Escola Bíblica Dominical

OUTUBRO | 2026



OS DISCURSOS DO SENHOR JESUS

O comportamento dos servos do Senhor

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA
INSTITUTOICM.ORG.BR

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

EDIÇÃO DE OUTUBRO 2026

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA

INSTITUTOICM.ORG.BR

Copyright © 2026 Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

1ª edição: 2026

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pelo Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Rua Torquato Laranja, 92 - Vila Velha. Espírito Santo. CEP: 29100-370
Telefone: (27) 3320-3400
E-mail: contato@institutoicm.org.br
Site: www.institutoicm.org.br

Área de conhecimento
Escola Bíblica Dominical

Assunto
Os discursos do Senhor Jesus. O comportamento dos servos do Senhor.

Categoria
Religião

Todos os direitos reservados
A reprodução total ou parcial desta publicação, de forma não autorizada, para fins comerciais ou não, constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9.610/98), sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

Presidente do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Douglas Rodrigo Stefenoni Monteiro

Diretor de Ensino do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Fábio Lúcio Soares Gomes

Assessora Pedagógica do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Leonice Monteiro Dias Rocha

Diagramação
João Manuel Comério

OS DISCURSOS DO SENHOR JESUS

"Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre." Mateus 7:1-8

INTRODUÇÃO

> *"Não julgueis, para que não sejais julgados, porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós." Mateus 7:1-2.*

Nossa capacidade de julgar com perfeição é limitada pela nossa mente, pois a nossa mente possui inclinações, interesses pessoais, invejas e contendas — frutos da carne. A mente é chamada na Bíblia de "coração".

> *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?" Jeremias 17:9.*

A justiça do homem é falível e imperfeita. Segundo a Palavra de Deus, nossos atos justos aos nossos olhos são como trapos imundos (Isaías 64:6); ou seja, nossa justiça é contaminada por impurezas presentes em nossa mente.

Por essa razão, a Palavra de Deus adverte que o homem não deve se aplicar a julgar os outros, pois, fora da direção do Espírito, somos inclinados a julgar e sentenciar o outro com rigor e de forma imprecisa. Não temos, portanto, condições de criticar corretamente e de condenar com segurança nosso irmão. Frequentemente cometeremos erros.

> *"Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo." Romanos 2:1.*

O JUÍZO PERTENCE AO SENHOR

O único habilitado a julgar o homem é Deus, o Justo Juiz, pois Seu trono é de equidade e justiça e Seus padrões e critérios são perfeitos e justos. Aquele que condena o outro deve examinar a própria vida, pois pode estar praticando aquilo que condena.

Quando estamos sendo julgados, queremos misericórdia e livramento. Muitas vezes queremos juízo e punição para o outro, mas, para nós, queremos sempre misericórdia, sobretudo porque temos sempre explicações para o erro que cometemos.

> *"Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus." Tiago 1:20.*

Isso significa que não devemos pensar que nossa ira contra alguém, nem nossos sentimentos influenciam a justiça de Deus. Não devemos nos enganar pensando que, porque eu condeno alguém, o Senhor também o condenará.

> *"Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão e julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz. Há só um Legislador e um Juiz, que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas a outrem?" Tiago 4:11-12.*

O juízo é de Deus. Ele é o Justo Juiz. Precisamos ouvir o juízo do Senhor, pois Seu peso e Suas medidas são justos. Seus critérios, nos julgamentos, são perfeitos.

> *"Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor. Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor." I Coríntios 4:4-5.*

Paulo dá o exemplo de que não devemos julgar e nos considerar justos. Antes, devemos esperar que o Senhor nos julgue.

Quem tem autoridade para julgar é o Senhor. Mas a Igreja que está ouvindo o que o Espírito Santo está dizendo, diz: "Ouve o juízo do Senhor". E retransmite esse juízo.

> *"Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça." João 7:24.*

O reto juízo não vem da aparência nem das inclinações humanas; vem da revelação. Deus esquadrinha mentes e corações; por isso, somente Ele tem condições de julgar e aplicar a devida sentença, conforme Jeremias:

> *"Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações." Jeremias 17:10.*

O ARGUEIRO E A TRAVE

O homem se baseia na aparência, mas Deus vê o coração e não considera o culpado por inocente, nem o inocente culpado.

> *"E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão." Mateus 7:3-5.*

Argueiro é palha, ramo seco ou resíduo de cereal. Trave é uma viga. Esses objetos representam obstáculos em nossas vidas que nos impedem de julgar. A presença desses elementos em nós, em nossas mentes, tira nossa autoridade para julgar. Antes

de observar o argueiro no olho do irmão, o homem precisa reconhecer a trave que está em seu próprio olho.

O que representa a trave? Ela nos fala de pecados, de erros em nós. Por vezes praticamos o erro que criticamos. Quem tem uma viga diante dos seus olhos é o que tem um olho mau, mencionado no capítulo 6 de Mateus, no mesmo Sermão do Monte. A trave ou o argueiro produz em nós uma visão espiritual deficiente.

A AUTORIDADE DA IGREJA

Não temos autoridade para exercer individualmente um julgamento de alguém. Este julgamento estaria baseado em indícios, ou seja, baseado na aparência. Entretanto, a disciplina deve ser exercida na Igreja.

> *"Por que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo." I Coríntios 5:12-13.*

O juízo de Deus é exercido por meio da Igreja. Individualmente ninguém tem autoridade para julgar. Mas o Corpo de Cristo, que ouve o que o Espírito diz, tem autoridade para julgar. Autoridade para julgar seus membros, os de dentro da Igreja. Não os de fora, os que não são membros da Igreja.

> *"Ao homem herege, depois de uma e outra admoestação, evita-o." Tito 3:10.*

Mas, para fazer isso, temos de buscar a revelação do Senhor, que julgará quem aparentemente ou ostensivamente pecou contra Ele. Para isso, buscamos sempre o conselho do Senhor. Não devemos procurar retribuir os que pecaram contra nós, mas descansar no Senhor e confiar a Ele nossos conflitos com outras pessoas.

> *"E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça." Lucas 18:7-8.*

Na vinda de Jesus haverá justiça para a Igreja. Os que morreram nas arenas receberão justiça após o arrebatamento.

> *"Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." II Timóteo 4:8*

Não deis aos cães as coisas santas

> *"Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem." Mateus 7:6.*

Os cães e porcos representam os que vivem no pecado, vivendo nas imundícies deste mundo. "Para que não as pisem" significa "desprezar".

> *"Deste modo, sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito; a porca lavada, ao espojadouro de lama." II Pedro 2:22.*

> *"Guardai-vos dos cães, guardai-vos dos maus obreiros, guardai-vos da circuncisão!" Filipenses 3:2.*

O que são os cães?

- Hipócritas que deixaram a verdade e fingem ser o que não são.
- Crentes que recuam da fé.
- O cão é o apóstata — aquele que se alimentou da Palavra, mas depois a rejeitou.

O que são os porcos?

Os porcos são aqueles que amam a sujeira, o pecado. A porca lavada representa aquele que conheceu o caminho da justiça e experimentou uma mudança exterior, mas voltou à antiga vida de pecado. "Voltar à lama" é retornar às práticas impuras das quais havia se afastado. Não perseverou na vida de santificação.

CONCLUSÃO

> *"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre." Mateus 7:7-8.*

Este verso mostra um sentido de progressão no caminhar da fé.

- Pedimos com a boca: Ele nos dá.
- Buscamos com os olhos e encontramos a revelação. Ele se revela a nós.
- Batemos à porta com as mãos, ou seja, agimos. Ele nos abre a porta para estarmos em comunhão. Esta ação denota nosso interesse. O servo vai ao encontro do Senhor, busca comunhão com ele e busca de todo o coração.

> *"E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração." Jeremias 29:13.*

Os três verbos — pedir, buscar e bater — revelam uma progressão no interesse pelas bênçãos espirituais.

- Quem pede manifesta sua necessidade com a boca (reconhece que é necessitado) e recebe do Senhor.
- Quem busca demonstra interesse, aplica o coração, usa os meios de graça; e encontra a resposta do Senhor.
- Quem bate toma uma atitude, aproxima-se do Senhor e persevera na oração ("orai sem cessar". I Tessalonicenses 5:17) até que a porta se abra.

Deus deseja atender aqueles que buscam a Sua face com sinceridade. Buscam a Sua presença por meio da oração, do jejum, das madrugadas e de uma vida de santificação. Buscar "...de todo o coração..." (Deuteronômio 6:5) significa apresentar-se ao Senhor com um coração não dividido, inteiramente disposto a conhecê-Lo e a servi-Lo.

A PORTA ESTREITA E AS INTERFERÊNCIAS NA CAMINHADA

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." Mateus 7:13-14.

INTRODUÇÃO

Nos versos lidos em Mateus 7:13-14, o Senhor Jesus fala sobre duas portas. Sabemos que a porta estreita nos ensina que a salvação é individual. Assim como por uma porta estreita só passa uma pessoa de cada vez, a decisão de se arrepender e crer em Jesus é individual.

Entrar pela porta estreita envolve, primeiramente, uma renúncia ao pecado. Essa renúncia é chamada de arrependimento. Para entrar pela porta estreita, o discípulo do Senhor Jesus renuncia também a acumular tesouros na terra, decide perdoar os que lhe ofenderam e desiste de se justificar diante de Deus pelas suas faltas.

Entrar pela porta estreita é a decisão daqueles que escolhem negar-se a si mesmos e obedecer ao Senhor.

Nessa experiência de salvação, o homem nasce de novo, passando da morte para a vida. Ele ganha um novo coração, uma nova mente. Ele é transformado pela renovação do entendimento.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2.

É importante, agora, ressaltar que o processo da salvação, só tem início pela graça de Deus, que, pelo Espírito Santo, nos convence do pecado, da justiça e do juízo, e gera a fé em nossos corações.

> *"Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo." João 16:8.*

> *"Pela graça sois salvos, mediante a fé; isso não vem de vós; é dom de Deus." Efésios 2:8-9.*

Assim, entrar pela porta estreita fala do arrependimento e da decisão de seguir o Senhor Jesus. Essa experiência é chamada de "novo nascimento", mencionada por Jesus a Nicodemos.

> *"[...] aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." João 3:5.*

O CAMINHO ESTREITO E O CAMINHO LARGO

A porta é Jesus, a porta da salvação, por onde se inicia o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontram. É preciso buscar para encontrar.

Já a multidão opta pela porta larga, a porta do comodismo e da tolerância quanto ao pecado em sua vida. A multidão quer salvação, mas sem atender às exigências do evangelho: não quer negar as suas paixões carnais e não quer buscar em primeiro lugar o Reino de Deus. A multidão quer um Jesus que seja apenas Salvador, mas não Senhor de sua vida.

> *"Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos." Mateus 22:14.*

A perseverança em uma vida de obediência nos lembra do ensino relacionado a pedir, buscar e bater, ou seja, procurar com

insistência, com perseverança.

Após entrar pela porta estreita, numa decisão de se submeter ao senhorio de Jesus, o discípulo contempla um caminho santo. É o caminho de obediência ao Senhor, da vida em santificação com a experiência do poder do sangue de Jesus.

Isso nos fala da luta interior que travamos entre a carne e o Espírito: a carne querendo se manifestar, e o Espírito daquele que nasceu de novo, vivificado e fortalecido pelo Espírito Santo.

Para perseverar nesse caminho santo, o homem precisa renunciar a seus interesses e projetos pessoais que conflitam com as exigências de fidelidade ao Senhor. Ele compreende a necessidade de renunciar ao amor ao mundo e às coisas que nele há. Percebe que deve resistir às paixões da carne, paixões dos olhos e à soberba da vida, pois isso também o afasta do caminho santo.

O caminho estreito nos fala de uma vida em que encontramos dificuldades: somos perseguidos por amor à justiça, somos caluniados por amor ao Senhor Jesus. Mas, por outro lado, sabemos que este é um caminho no qual somos confortados pela presença do Bom Pastor, que vai adiante de nós. Somos alegrados pelo amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, somos abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo Jesus, somos encorajados pela certeza de que o Senhor Jesus nos foi preparar um lugar no Céu.

Já o caminho largo é espaçoso. Não possui restrições, nem limites. A multidão que segue por esse caminho professa crer no Senhor Jesus, mas vive de forma que não glorifica o Senhor e entristece o Espírito Santo. A multidão não vigia quanto ao que vê, ao que fala e ao que faz. Às vezes encontramos pessoas com responsabilidades em nossas igrejas que se comportam como a multidão. Não têm discernimento algum sobre como se trajam, o que veem na internet e como procedem nos seus negócios. Copiam a forma de vida da multidão. Estão claramente no caminho largo, o caminho da perdição. Mas são crentes fiéis à Igreja local. Só não são fiéis ao Senhor Jesus.

ACAUTELAI-VOS

> *"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15-20.*

Acautelar-se é prevenir-se de um evento futuro, para não cair em um engano ou em tropeço. O sentido de acautelar é contínuo, ou seja, devemos ser cautelosos em toda a caminhada.

Acautelar-se é uma recomendação para quem entrou pela porta e agora está no caminho; é uma recomendação contra várias interferências que desviarão o servo do caminho estreito.

Primeiramente, existe o perigo dos falsos profetas. Eles poderiam nos enganar e, de fato, enganam os que não se acautelam. Enganam porque parecem ser verdadeiros servos de Deus, verdadeiras ovelhas, mas, na realidade, são lobos. Os lobos, sabemos, matam as ovelhas.

Para não sermos enganados, necessitamos de discernimento espiritual. Discernimento é um dom que o Senhor manifesta na Igreja que vive como Corpo de Cristo. E o Espírito Santo opera plenamente na Igreja; e, nessa comunhão, nós nos beneficiamos da operação do dom de discernimento de espíritos.

O servo de Deus é reconhecido como a árvore que dá bons frutos. Esses frutos nos falam do fruto do Espírito, que consiste em amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança (domínio próprio).

> *"Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei." Gálatas 5:22-23.*

O Senhor nos fala, então, sobre o espinheiro em lugar de uvas e os abrolhos em lugar de figos. As uvas estão ligadas ao vinho. Elas nos falam do sangue, do Espírito Santo. E o figo nos fala da Palavra revelada pelo Espírito, que tem um conteúdo profético.

Os frutos também nos falam das boas obras, obras reveladas pelo Espírito para que as pratiquemos, obras que evidenciam nosso arrependimento. Em suma, os frutos compreendem a forma de falar e de agir, inspirada pelo Espírito Santo. Isso é natural, pois é Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o realizar.

QUEM ENTRARÁ NO REINO DOS CÉUS?

> *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." Mateus 7:21-23.*

Vemos agora outra recomendação do Senhor que é fundamental para que não sejamos enganados por líderes religiosos chamados pelo Senhor de "falsos profetas".

- Falar de Jesus e usar o Seu nome com frequência não é suficiente para credenciar alguém como verdadeiro servo de Deus. É indispensável fazer a vontade do Pai celestial.
- Profetizar em nome do Senhor e realizar sinais e maravilhas, sem andar no Espírito, sem produzir frutos dignos de arrependimento, sem viver em santificação, não têm valor nenhum.
- O Senhor Jesus afirmou "Nem todo o que me diz..." (Mateus 7:21-23): isso significa que aquilo que pregamos deve se refletir no nosso comportamento

santo, submisso ao ensino do Senhor.

- Muitos confessam estar no caminho, estar em comunhão com o Senhor Jesus, mas não vivem de forma coerente com sua profissão de fé. Encontraremos nessa condição não apenas líderes religiosos, mas lamentavelmente alguns que pensamos ser servos, pois estão em nossas igrejas. Pregam uma coisa e vivem de forma incompatível com sua profissão de fé. Isso impedirá a sua entrada no céu.
- Não nos enganemos se eles são usados em dons espirituais, profetizam, realizam curas, sinais e maravilhas, mas não produzem o fruto do Espírito.
- Jesus dirá a estes, no dia do juízo: "Nunca vos conheci." (Mateus 7:23).
- Isso se aplica também aos que, por um tempo, foram fiéis e foram usados pelo Senhor. Mas depois, se desviaram do caminho de santificação e obediência.

CONCLUSÃO

> *"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha: E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." Mateus 7:24-27.*

O Senhor conclui Seu sermão alertando para a necessidade de ouvirmos e praticarmos tudo o que Ele ensinou. Ele Se refere a tudo o que estudamos anteriormente nos capítulos 5, 6 e 7. Ao praticarmos esses ensinamentos, edificaremos nossa casa, nossa vida, nossa família sobre um fundamento seguro.

A “rocha” nos fala da Palavra de Deus em sua integralidade, de toda a Palavra de Deus. Não exatamente sobre a letra, mas da Palavra de Deus interpretada pelo Espírito Santo, a Palavra além da letra.

Chuvas, rios e ventos nos falam dos vários tipos de oposição e ataques espirituais que tentam derrubar a vida espiritual nossa e de nossas famílias.

- Chuvas: ataques que vêm do alto, de esferas espirituais do mal.
- Rios: ataques que vêm do mundo, da humanidade sem fé.
- Ventos: ataques sob a forma de doutrinas falsas, heresias.

Essas passagens nos falam, portanto, de lutas que o crente enfrenta enquanto percorre o caminho santo. Surgem sempre oposições que visam a perturbar sua caminhada e, se possível, afastá-lo do caminho santo.

O “servo prudente” ouve a Palavra de Jesus, e a pratica. Dessa forma, ele está edificando a sua vida espiritual sobre um fundamento inabalável: o próprio Senhor Jesus, que é a Palavra que Se fez homem, a rocha onde se deve edificar a nossa casa.

Por outro lado, o “insensato” ouve a Palavra do Senhor, mas não a cumpre. Ele é comparado a quem edifica sua vida espiritual sobre a areia. A areia representa ensinos bíblicos desconectados, versículos isolados do contexto bíblico.

Não podemos ser apenas ouvintes, mas também praticantes de toda a Palavra de Deus. O que nos tranquiliza é que, se edificarmos a nossa vida sobre a rocha — sobre o próprio Senhor Jesus, temos essa garantia de uma eternidade com Deus.

AS RECOMENDAÇÕES DO SENHOR JESUS AOS SEUS DISCÍPULOS

"E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; 4 Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não possuais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos." Mateus 10:1-9.

INTRODUÇÃO

O capítulo 10 de Mateus registra as recomendações do Senhor aos seus doze apóstolos ao enviá-los a pregar o Evangelho. Estas recomendações serão vistas, verso a verso, neste estudo.

ANÁLISE DOS VERSOS

Verso 1

> *"E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal."*

O Senhor Jesus é quem nos chama e nos capacita para realizarmos a Sua obra. Ele concedeu autoridade aos discípulos. A Igreja, como Corpo de Cristo, recebeu esse poder quando foi batizada com o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Assim, foi capacitada para libertar as almas perdidas das opressões que as impedem de crer e de optar por seguir a Jesus, bem como para curar todo tipo de enfermidade espiritual e de pecado que as escraviza. E, através dos séculos, até hoje, a Igreja dispõe desse poder. Não que sejamos capazes por nós mesmos, mas nossa capacidade vem de Deus.

Versos 5 e 6:

> *"Jesus enviou estes doze e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel."*

O Senhor ordena, a cada um de nós, pregar o Evangelho a toda criatura. E, neste ano em particular, o Senhor tem enfatizado essa nossa responsabilidade individual. No sentido espiritual, a instrução era: ir em busca das ovelhas perdidas, isto é, dos israelitas que se encontravam como ovelhas sem pastor, sem uma orientação clara do Senhor Jesus.

Isso nos mostra a importância de buscar aqueles crentes que se afastaram do rebanho e se encontram distantes da comunhão do Corpo de Cristo.

A base doutrinária para isso se encontra em João 11:52, que nos ensina que Jesus deveria morrer não somente pelos pecados da Igreja, mas também para "reunir em um corpo os filhos de Deus, que andavam dispersos".

O livro de Rute nos mostra que não devemos nos afastar do caminho que o próprio Senhor Jesus nos aponta.

> *"Então, disse Boaz a Rute: Não ouves, filha minha? Não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças." Rute 2:8.*

Entendemos que Ele tem um plano para evangelizar os

perdidos e para congregar os salvos na Igreja. E Ele tem Suas prioridades. É por essa razão que consultamos o Senhor sobre onde evangelizar em cada momento.

A menção que Jesus fez aos "samaritanos" refere-se àqueles que se diziam seguidores de Moisés, mas não aceitavam toda a Palavra, pois os samaritanos não atribuíam autoridade a vários livros do Velho Testamento, além de se recusarem a adorar em Jerusalém, que era o local designado por Deus para a adoração. Não era ainda hora de priorizar os samaritanos. Essa hora chegaria. Em Atos, capítulo 8, lemos como Filipe, o Evangelista, evangelizava os samaritanos.

Verso 7

"E indo, pregai, dizendo: É chegado o Reino dos Céus."

O Evangelho Eterno não tem efeitos apenas na vida terrena, mas nos introduz no "Reino dos Céus". Em Lucas 17:21 lemos o Senhor nos dizendo: "O Reino de Deus está dentro de vós". Ou seja, hoje todos nós que cremos no Senhor Jesus, já fomos introduzidos no Reino de Deus, já estamos vivendo no Reino.

A evidência dessa realidade é que já nos submetemos às leis do Reino e ao Reinado do Senhor Jesus sobre as nossas vidas. É por essa razão que, entre outras coisas, aos escolhermos os dirigentes de nosso país, nós priorizamos os interesses do Reino de Deus e consultamos a vontade do nosso Rei – Jesus.

Na evangelização, devemos, primeiramente, pregar o Reino dos Céus. Observem a ordem de importância: primeiro, Ele ordena que se pregue; depois, vêm os sinais.

O Evangelho de Marcos registra que os milagres seguirão os que creem. Os sinais vêm posteriormente, com a finalidade de confirmar que a Palavra procede do Senhor.

"E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios, falarão novas línguas [...] porão as mãos sobre os enfermos e os curarão." Marcos 16:17-18.

Por essa razão, nossa mensagem é: "arrependam-se e creiam em Jesus", pois Ele nos dá vida eterna; Ele perdoa os pecados e nos purifica e nos justifica de todo o pecado. Os sinais, as curas se manifestam na vida dos que creem. Os sinais seguem-se à pregação:

"E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram." Marcos 16:20.

Podemos, portanto, dizer que o Reino "é chegado". Já vivemos no Reino de Deus. Mas a plenitude do Reino se manifestará após o arrebatamento da Igreja, quando ingressaremos no Reino visível aos nossos olhos, quando entrarmos no Céu.

Verso 8

> *"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai."*

A ordem de Jesus tem, principalmente para nós, um significado espiritual. Primeiro, por mostrar a verdadeira situação espiritual do homem:

- Aquele que está "enfermo espiritualmente", cujo pecado destrói a alma;
- Aquele que está "leproso espiritualmente", que pratica pecados escandalosos e visíveis;
- Aqueles que se encontram "mortos espiritualmente": mortos em seus pecados e delitos.

Essas condições espirituais podem manifestar-se entre crentes que não vigiam quanto ao pecado e não discernem, na Igreja, o Corpo do Senhor. Pode ocorrer em suas vidas um processo de "decadência espiritual", que passa pelo enfraquecimento espiritual, a doença espiritual e culmina na morte espiritual (I Coríntios 11:30).

> *"Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem." I Coríntios 11:30.*

O Senhor Jesus nos enviou ao mundo como evangelistas, cada um com a sua característica, como membros de um Corpo, para irmos ao encontro desses necessitados de salvação. Somos todos “pescadores de homens”.

Verso 9

> *“Não vos possuais (provereis) ouro, nem de prata, nem de cobre, nos vossos cintos.”*

Notamos como nós não necessitamos de riquezas materiais, mas de riquezas espirituais para estarmos habilitados a realizar a Obra de Deus. Lembramo-nos do milagre na Porta Formosa, onde um homem coxo estava assentado. Pedro, ao vê-lo, declarou:

> *“E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.” Atos 3:6*

E o homem passou a andar, adentrando o templo para louvar a Deus.

É por essa razão que não devemos nos preocupar em acumular tesouros na terra, mas devemos nos ocupar de acumular tesouros no céu, tesouros espirituais.

Temos buscado e recebido:

- Ouro espiritual — o poder do Espírito;
- Prata espiritual — a mensagem da salvação;
- Cobre espiritual — a justificação pelo sangue de Jesus.

Não apenas para nós, mas para dar a todo aquele que carece de salvação.

Verso 10

> *“(não vos provereis) “nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento.”*

A lição para nós está clara. Jesus está falando dos recursos

espirituais para a nossa caminhada. A nossa maior necessidade são estes recursos.

- Alforge (lugar de se carregar alimento e roupa) - nos fala do coração, onde guardamos a Palavra que alimenta e veste nossa alma de salvação.
- Túnica (proteger das intempéries e aquecer) - nos fala da cobertura do sangue de Jesus que nos protege de setas enviadas contra nós. Para isso, basta-nos o sangue. Não precisamos de outra túnica.
- Bordão (apoio ao caminhar e defesa contra predadores) - representa para nós a direção do Espírito. Nós nos apoiamos e estamos seguros com a direção do Espírito em nossas vidas, em nosso serviço e no nosso ministério.

Essa instrução obviamente também reforça o ensino de não nos preocuparmos com necessidades materiais, pois o próprio Deus suprirá todas as nossas necessidades em Cristo Jesus; ele sempre nos vestirá e nos alimentará; espiritual e materialmente.

Verso 11

> *"E em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí, até que vos retireis."*

Além do significado literal óbvio, que é perfeitamente válido, temos o ensino que está além da letra e que nos revela que devemos nos congregar em uma Igreja digna do Senhor, digna da habitação de Seu Espírito Santo. Uma Igreja onde o Espírito Santo é acolhido não apenas como Consolador, mas também como o Ensinador e o Governador, o que nos transmite todas as instruções para a edificação da Igreja. Em Hebreus lemos:

> *"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia." Hebreus 10:25.*

Versos 12 e 13

> *"E, entrando numa casa, saudai-a; e se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz."*

A dignidade mencionada por Jesus é aquela que nos é atribuída graças ao sacrifício do Senhor Jesus, graças aos méritos do Senhor Jesus.

Nesse contexto, a casa digna é aquela que recebe os mensageiros e acolhe a mensagem da cruz. A casa que recebe o evangelho torna-se digna diante de Deus. Já a casa que rejeita os mensageiros é uma casa indigna aos olhos de Deus.

A saudação do Senhor Jesus aos doze, após a ressurreição, foi com a paz: "Paz seja convosco" (João 20:19). Da mesma forma Ele nos ensina a saudar desejando a Sua paz.

Verso 16

> *"Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e símplices como as pombas."*

Nenhum pastor humano enviaria suas ovelhas indefesas para o meio de lobos devoradores, mas o Senhor nos envia porque promete estar sempre ao nosso lado para lutar por nós.

Quando estamos realizando a Obra de Deus em obediência às revelações do Senhor, ficamos guardados pelo nosso Pastor. Mas a prudência é indispensável; não podemos dar brecha, pois, pela falta de vigilância, o homem torna-se presa fácil. Por isso a cautela é mencionada pelo Senhor Jesus.

Ser símplices como as pombas significa ter um coração puro, sem maldade, onde habita o fruto do Espírito.

Verso 17

> *"Acautelai-vos, porém, dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas;"*

O Senhor nos adverte a sermos cautelosos e vigilantes

em relação aos homens. Não devemos colocar as nossas expectativas ou confiança nos homens, mas somente no Senhor Jesus. Devemos nos lembrar de que a humanidade sem Deus jaz no Maligno, ou seja, é influenciada por ele. O profeta Jeremias já deixava registrado:

> *"Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!" Jeremias 17:5.*

Versos 18, 19 e 20

> *"E sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como ou o que haveis de falar, porque, naquela mesma hora, vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós."*

O Senhor nos lembra que seremos levados à presença de pessoas que têm autoridade sobre nós injustamente. Nessas ocasiões, devemos nos lembrar que o que nos acontece tem um objetivo espiritual, pois nossas vidas estão nas mãos do Senhor. Ele nos dará a capacidade e a ousadia necessárias para testemunharmos do nosso Senhor. Cada um de nós precisa ter sua própria experiência com o Senhor Jesus.

As autoridades da época ficaram maravilhadas ao ver a coragem de Pedro e João, percebendo que, embora fossem homens indoutos e sem instrução, e reconheceram que aquela ousadia era resultado de eles terem estado com Jesus (Atos 4:13).

Finalmente, lembremo-nos de que, quando estamos realizando a Obra do Senhor enviados pelo Senhor, não falaremos por nós mesmos, mas o Espírito do Pai porá palavras em nossas bocas.

Verso 21

> *"E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os matarão."*

A desestruturação das famílias é um sinal ou marcador profético dos últimos dias que aponta para a volta do Senhor Jesus. As profecias sobre a volta de Jesus apontam que o amor se esfriaria no coração das pessoas. O apóstolo Paulo lembra que os homens dos últimos dias seriam:

> *"sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons." II Timóteo 3:3.*

E o próprio Senhor Jesus predisse em seu sermão profético:

> *"E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará." Mateus 24:12.*

Versos 22 e 23

> *"E de todos sereis odiados por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem."*

Estes versículos se referem ao período posterior ao arrebatamento da igreja, quando o Senhor concederá uma nova oportunidade de salvação a Israel.

Verso 24

> *"Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor."*

Devemos viver em total submissão ao nosso Mestre, que é o Senhor Jesus, guardando o nosso coração da autossuficiência e da vaidade. Esse texto nos mostra a importância de não irmos além do que está escrito na Palavra e estarmos abertos a novas doutrinas de falsos mestres. Antes, devemos ser submissos à autoridade do Senhor Jesus, e aos ensinos da Palavra de Deus, obedecendo à voz do nosso Mestre.

Verso 25

> *"Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo, como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?"*

Se o Senhor Jesus, sendo mestre, sofreu afrontas e rejeição, os seus servos também estão sujeitos a sofrerem injúrias e calúnias neste mundo.

Mas temos sempre uma grande consolação: somos bem-aventurados porque nosso é o Reino dos Céus. Devemos reagir com humildade, mansidão e paciência nesses momentos de provação.

Verso 27

"O que vos digo em trevas dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados."

Dizer em trevas significa dizer em privado e não, publicamente. Escutar ao ouvido significa escutar um segredo. A Igreja está ouvindo atentamente os segredos e mistérios que o Espírito Santo tem revelado neste momento profético que antecede de perto a volta do Senhor Jesus. O Senhor Jesus nos convida a evangelizar, anunciando com ousadia as boas novas da salvação.

A DEPENDÊNCIA DO PAI

"E, por essa causa, os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia essas coisas no sábado. E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente." João 5:16-19.

INTRODUÇÃO

Jesus, neste capítulo, Se revelou como igual a Deus e a Sua dependência do Pai para realizar a missão que lhe foi confiada: cumprir a Lei e dar Sua vida para salvar todo aquele que n'Ele crer.

ENTENDIMENTO DOS RELIGIOSOS

O Senhor Jesus, como Deus, tinha autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Ele curou um homem em um dia de sábado. E, segundo a interpretação da Lei dada pelos judeus religiosos, Ele havia violado a Lei que mandava guardar o dia de sábado e, em particular, não trabalhar naquele dia.

Mas a interpretação espiritual do Senhor Jesus entendia que era permitido fazer o bem no dia de sábado. O Senhor Jesus, cheio do Espírito Santo, estava em contínua e completa comunhão com o Pai. Sabia, portanto, que não estaria violando a Lei ao curar aquele enfermo em um dia de sábado.

Essa forma de pensar e interpretar as Escrituras é própria dos religiosos em todos os tempos. Eles dão mais valor às liturgias e aos aspectos exteriores de sua religião do que à justiça, à misericórdia e ao amor.

Em todos os tempos, os religiosos que dispensam a operação do Espírito Santo criam uma tradição religiosa da mesma forma que os judeus criaram na época de Jesus. A tradição religiosa, já naquela época, consistia no conjunto de interpretações da Lei alcançadas sem revelação, somente com razão, conhecimento gramatical, histórico e cultural.

Esses judeus, apegados à sua tradição, estavam desprovidos do amor de Deus. Não entendiam que, na Lei, o principal — além de amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento — era amar ao próximo como a si mesmos.

Vemos isso claramente no fato de que eles não se sensibilizaram ao verem curado um homem paralítico e queriam matar Jesus porque havia violado, não a Lei , mas, na verdade, sua tradição religiosa ou sua interpretação humana da Lei.

Em suma, eles violariam a Lei – "Não matarás" – porque zelavam pela letra da Lei.

Em suma, a religião trazia morte. Mas Jesus trabalhava para dar vida. A mentalidade religiosa, o entendimento religioso, matava Jesus na vida dos religiosos. Assim, o entendimento religioso mata, ou seja, exclui, dispensa o Jesus vivo. O entendimento religioso prefere ficar com o Jesus da história, com o Jesus teórico, que não fala, não opera a cura – nem do corpo nem da alma.

Os religiosos judeus não se preocupavam com a felicidade do homem. Preferiam que o homem continuasse na sua religião, doente e infeliz. Preferiam uma religião em que, ocasionalmente, havia uma cura: quando um anjo vinha e curava quem primeiro entrasse nas águas.

Não compreendiam a superioridade do ensino e da prática do

Senhor Jesus, o Deus que Se fez homem. Preferiam um Deus distante que não se intrometesse em suas normas religiosas. A letra da Lei era mais importante do que a manifestação da graça.

ANÁLISE DOS VERSOS

Verso 17

> *"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também." João 5:17.*

Para Jesus, o sentido do sábado era outro. Não era físico. Temos de trabalhar enquanto é dia. Não teremos descanso do trabalho até chegarmos à eternidade.

Notamos, nesse versículo, a unidade da Obra: a do Filho é a mesma que a do Pai. Aprendemos que não podemos cessar de realizar a Obra de Deus; não podemos deixar de trabalhar para o Senhor e sob a direção do Senhor.

Verso 18

> *"Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus."*

Neste verso, observamos que Jesus dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Aprendemos aqui uma lição fundamental: a natureza divina do Senhor. Ele tem a mesma natureza que o Pai. Ele tem a mesma autoridade que o Pai. Ele merece a adoração devida ao Pai.

Em outras ocasiões, Ele falou claramente:

> *"Quem vê a mim, vê o Pai." João 14:9.*

> *"Eu e o Pai somos um." João 10:30.*

Verso 19

> *"Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente."*

Neste verso, aprendemos que, enquanto estava neste mundo, como o Mediador, o homem-Deus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, Ele dependia inteiramente do Pai para agir: não poderia fazer coisa alguma se não visse o Pai fazer.

Portanto, está claro que o Senhor Jesus tudo fazia por Revelação. Sua dependência do Pai é um exemplo que Sua Igreja deve seguir, pois a Igreja é Corpo de Cristo. O Senhor Jesus nos deu o exemplo:

> *"[...] Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." Mateus 26:39.*

Ele também nos ensinou a orar para fazermos a vontade do Pai:

> *"Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu." Mateus 6:10.*

No Evangelho de João, verificamos que, assim como o Pai revelava ao Filho tudo o que o Senhor Jesus deveria fazer, o Senhor faz conosco:

"Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer." João 15:15

Verso 20

> *"Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis."*

No verso 20, Jesus disse: "Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis."

Existe uma plena comunhão entre o Pai e o Filho. Sabemos que

o Pai amava o Filho porque sabia que podia confiar a Ele Sua Obra. Lembremo-nos das palavras do Senhor Jesus:

> *"A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a Sua Obra." João 4:34*

Semelhantemente, o Senhor Jesus ama a Sua Igreja, pois sabe que pode confiar a ela a Sua Obra. O Senhor Jesus, como cabeça da Igreja, sabe que Seu Corpo está disposto a ouvir e a obedecer a toda Sua vontade, revelada pelo Espírito Santo. "Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.", diz do Espírito Santo (João 16:15).

Versos 20 e 21

> *"Porque o Pai ama ao Filho e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer."*

Neste verso, o Senhor fala de Sua Obra sempre em crescimento. É a Obra que cresce no conhecimento, na graça e no poder do Senhor, e que cresce em tudo naquele que é a cabeça.

> *"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai." João 14:12.*
>
> *"Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer." João 5:21.*
>
> *"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo." Efésios 4:15.*

Mais uma vez vemos que o Filho opera de forma idêntica ao Pai. Mais uma vez a divindade do Senhor Jesus é afirmada.

Verso 22

> *"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo..."*

Neste verso, lemos que o Pai confiou ao Filho todo o juízo. O Senhor Jesus tem o poder de ressuscitar os mortos e de vivificar

os espiritualmente mortos em seus pecados e delitos. Notem: não será o Pai quem julgar no Julgamento Final. O Senhor Jesus é quem julgará os homens. E, notem bem, porque Ele, inocente, foi condenado, e nós, culpados, seremos inocentados por Ele pela virtude do Seu sacrifício na cruz.

Verso 23

> *"Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou."*

É extremamente claro e poderoso ao afirmar que o Filho é digno da honra devida ao Pai. Isto porque é para que todos honrem o Filho como honram o Pai:

> *"Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou." João 5:23*

Este ponto é decisivo para demonstrar a divindade de Jesus. Isso porque Deus não dá Sua glória a ninguém. Nosso dever é honrar o Senhor Jesus como honramos a Deus-Pai.

Verso 24

> *"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida."*

Continuamos aprendendo, claramente, que no Senhor Jesus há salvação, como o próprio nome indica. "Yeshua", em hebraico, é traduzido como "Salvação" em português. Jesus afirma que quem ouve (entende, dá ouvidos) à Sua Palavra e crê naquele que o enviou tem a vida eterna e passou da morte para a vida.

O verbo "ouvir", no original grego, é atender, obedecer. E os verbos – ouvir e crer – no original grego estão no gerúndio, o que indica uma ação contínua. Portanto, a tradução mais exata é: "Aquele que está obedecendo à minha palavra e crendo naquele que me enviou tem a vida eterna." (Mateus 7:24).

A dinâmica da salvação é, portanto, enfatizada: somos salvos para a obediência, como ensina Pedro em sua primeira carta,

capítulo 1, verso 2.

> *"Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas." I Pedro 1:2*

Ou, ainda, como Jesus disse no Sermão do Monte:

> *"Aquele que ouve e pratica minha palavra é como o homem que edificou sua casa sobre a rocha." Mateus 7:24.*

Verso 25

> *"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão."*

Este verso mostra que "..vem a hora em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão." Esse é um texto profético que nos fala da ressurreição para o juízo final. Uns, ressuscitarão para o julgamento final; outros para receberem o galardão, o prêmio que o Senhor tem para os que forem fiéis até a morte.

Isso está bem explicado pelo próprio Senhor Jesus:

> *"Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação." João 5:28-29.*

Em duas passagens Jesus diz: "Na verdade, na verdade, vos digo". Isso ele diz para reafirmar que a sua palavra é verdadeira, absoluta.

Verso 26

> *"Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo."*

O verso afirma que o Pai deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. No Evangelho de João, outras citações reafirmam o teor deste verso.

"Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens." João 1:4;

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." João 14:6.

Verso 27

"E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem."

Encerramos lembrando que o Pai deu ao Filho "...o poder de também exercer o juízo, porque é o "Filho do Homem". Esse título, o "Filho do Homem" era claramente uma menção a Daniel 7.13,14, pois é um texto profético sobre o Messias, o Cristo.

"[...] e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do Homem: e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem: o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino é o único que não será destruído." Daniel 7:13-14.

O TESTEMUNHO DO PAI

"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou. Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. Vós mandastes a João, e ele deu testemunho da verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis. Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz. Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço testificam de mim, de que o Pai me enviou. E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer; e a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós. Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. E não quereis vir a mim para terdes vida. Eu não recebo glória dos homens, mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis. Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus? Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?" João 5:30-47.

INTRODUÇÃO

Nesse texto, lemos a respeito de como o Senhor Jesus dependia do Pai para realizar Sua missão e a respeito da nossa necessidade de crermos no testemunho que o Pai deu a Seu respeito.

No Evangelho de João está escrito:

> *"E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação." João 5:29.*

É preciso entender bem o que significa fazer o bem e fazer o mal. A lição aqui é que os que praticarem o bem, praticarem boas obras segundo o conceito de Deus. Em Efésios 2:10, lemos que boas obras são as que Deus preparou de antemão para que andássemos nelas. Ou seja, Deus nos salva primeiramente, pelo arrependimento e pela fé no Senhor Jesus. A partir desse momento, Ele nos capacita a realizar boas obras pela operação do Espírito Santo em nós.

A salvação nos faz viver em santificação e na obediência ao Senhor. E o Senhor nos revela que obras devemos praticar. Estas são as boas obras, que realizamos por amor e gratidão ao Senhor e por amor ao próximo.

A expressão "os que fizeram o mal" engloba os que praticaram as obras da carne ou os que praticaram aparentemente boas obras, mas tinham motivos egoístas ou interesseiros para as praticarem. Por exemplo, por interesse em ganhar o céu; para serem admirados pelos homens; para que as pessoas lhes ficassem devendo favores.

ANÁLISE DOS VERSOS

Verso 30

> *"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai, que me enviou."*

Entendemos que o Senhor Jesus, enquanto homem-Deus (a Palavra que se fez homem), estava submisso ao Pai e dependente da revelação do Pai para fazer qualquer obra. Já vimos isso anteriormente:

> *"Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente." João 5:19.*

Esse é um exemplo extraordinário para nós. Se o Filho de Deus, enquanto homem, dependia tanto da revelação do Pai para agir, quanto mais nós, como igreja e também individualmente! E o Senhor Jesus nos ensinou a orar nesse sentido: "Seja feita a Tua vontade" (Mateus 6:10).

Verso 31

> *"Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro."*

A partir deste verso, o Senhor começa a falar do testemunho a Seu respeito. Ele não precisava testemunhar de Si mesmo para ser crido pelos Seus discípulos. Ele mostra claramente que há quatro testemunhos a respeito d'Ele, que são suficientes para que alguém creia:

- Que Ele é o Filho de Deus;
- Que Ele há de julgar vivos e mortos;
- Que Ele tem vida em Si mesmo;
- E quem n'Ele crê tem a vida eterna e já passou da morte para a vida.

Verso 34 e 35

> *"Eu, porém, não recebo testemunho de homem, mas digo isso, para que vos salveis. Ele era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz."*

Inicialmente, Ele afirma que não recebe testemunho de homens. Mesmo o testemunho de João Batista, um profeta, foi temporário, só serviu por um pouco de tempo, a fim de levar a Cristo os discípulos d'Ele. Jesus afirmou que João Batista "... era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz".

Para nós, a lição é clara: por um pouco de tempo alguém pode ser favoravelmente influenciado e abençoado pelo testemunho de alguém – até mesmo de servos fiéis de Deus – sobre o Senhor Jesus, sobre o que o Senhor fez em outras vidas. Mas esse testemunho não é suficiente para que ninguém permaneça na fé e seja salvo. O próprio Jesus afirmou: "Eu, porém não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis." (João 5:34). Perceberam? Não podemos basear nossa fé no testemunho de homens, por mais poderosos que sejam esses testemunhos e por mais fiéis que sejam as testemunhas. Precisamos outros testemunhos.

OS TESTEMUNHOS DE JESUS

Estes testemunhos são necessários e definitivos.

Primeiro: as obras que o Senhor realizou... e continua a realizar.

> *"Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou." João 5:36.*

Lembramo-nos que essas obras estavam profetizadas no Velho Testamento como obras que o Messias, quando viesse, realizaria. Segundo Isaías (35:5 e 6; 61:1), o Messias curaria cegos, surdos, coxos e mudos. Foram essas obras que atraíram Nicodemos a Jesus:

> *"Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele." João 3:2*

Mas essa fé, baseada em deduções e conclusões racionais, não era suficiente para a salvação de Nicodemos. Ele precisava de outros testemunhos para sua salvação.

Segundo: o testemunho do Pai.

O Pai continua a testemunhar do Filho através do Seu Espírito

Santo:

> *"E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim [...]." João 5:37*

Jesus, nesse ponto, fala bem claramente que, quem não crê em Jesus é porque nunca ouviu a voz do Pai nem tem a Palavra de Deus em sua vida. Jesus continua dizendo:

> *"[...] Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós." João 5:37-38.*

Entendamos que crer em Deus, que enviou a Jesus, exige crer no testemunho que Deus Pai deu a respeito de Jesus. Qual testemunho? De que Jesus é o Filho de Deus.

O primeiro testemunho absolutamente claro e definitivo que o Pai deu a respeito do Filho foi no batismo do Senhor Jesus nas águas do rio Jordão.

> *"E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." Mateus 3:16-17*

Terceiro: o testemunho das Escrituras.

As Escrituras aqui referidas eram o Velho Testamento, pois o Novo Testamento ainda não tinha sido escrito. Jesus deixa claro o testemunho das Escrituras acerca d'Ele.

> *"Examinais as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." João 5:39*

E Ele afirma mais tarde:

> *"Porque, se vós crêsseis em Moisés – e Moisés aqui significa o Pentateuco, os primeiros livros do Velho Testamento – se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele." João 5:46.*

Está implícito nas palavras do Senhor Jesus que, quem crê na Palavra de Deus, em particular, nos escritos do Velho

Testamento, necessariamente crerá no Senhor Jesus como o Messias, como o Filho de Deus e como o Salvador.

Posteriormente, no diálogo com os discípulos no caminho de Emaús, o Senhor Jesus deixa claro que Ele foi profetizado no Velho Testamento:

> *"E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava escrito em todas as Escrituras." Lucas 24:27.*

Moisés, nessa passagem, representa o Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia, os quais foram escritos por Moisés. E a expressão "os profetas" representava os demais livros do Velho Testamento.

A TESTIFICAÇÃO NAS ESCRITURAS

Elencamos algumas passagens do Velho Testamento que se referiam ao Messias que haveria de vir, ou seja, se referiam ao Senhor Jesus.

GÊNESIS

- Em Gênesis, Jesus estava profetizado na morte do animal cujas peles cobriram a nudez de Adão e Eva;
- Jesus estava profetizado como a semente da mulher que pisaria a cabeça da serpente;
- Jesus estava profetizado na ovelha que Abel sacrificou em sua oferta agradável a Deus;
- Jesus estava profetizado como nosso Sumo Sacerdote na figura de Melquizedeque, rei de Salém, que ofereceu a Abraão pão e vinho;
- Jesus estava profetizado no carneiro que morreu no monte Moriá em lugar de Isaque, filho de Abraão.

ÊXODO

- Jesus estava profetizado como o cordeiro que foi sacrificado no lugar dos primogênitos na última praga do Egito;
- Jesus estava profetizado no maná que descia do céu sustentando Israel no deserto. Jesus disse: "Eu Sou o pão vivo que desceu do céu." (João 6:51);
- Jesus estava profetizado no sábado, que era o dia de descanso, porque n'Ele encontramos o descanso para as nossas almas;
- Jesus estava profetizado na "rocha ferida" para saciar a sede de Israel no deserto. Ele é a Rocha da nossa salvação que foi ferido na cruz para nos dar as águas da salvação;
- Jesus estava profetizado no Tabernáculo, em todos os seus detalhes, porque Ele é Emanuel, Deus conosco, Deus habitando no meio do Seu povo. Ele disse que estará conosco todos os dias até a consumação dos séculos Mateus 28:20);

LEVÍTICO

- Jesus estava profetizado na figura do Sumo Sacerdote porque Ele é o nosso Sacerdote Eterno que intercede por nós à direita de Deus Pai;
- Jesus estava profetizado em todos os sacrifícios relacionados nos primeiros capítulos de Levítico, porque na cruz Ele derramou Seu próprio Sangue para nos perdoar, purificar, justificar, reconciliar com Deus e garantir nosso acesso a Deus Pai.

NÚMEROS

- Jesus estava profetizado na nuvem que guiava e guardava Israel no deserto durante o dia e na coluna de fogo à noite. Ele é o nosso guia para a eternidade. Ele disse: "Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão

por mim." (João 14:6);

- Jesus estava profetizado na serpente de bronze que Moisés levantou por revelação do Senhor para neutralizar a morte que assolava Israel no deserto. Jesus disse que Ele também seria levantado na cruz para morrer no nosso lugar, mas, no terceiro dia, Ele venceu a morte.

DEUTERONÔMIO

- Jesus foi profetizado quando Moisés anunciou que Deus levantaria um profeta ao qual Israel deveria ouvir;
- Jesus estava profetizado nas "Cidades de Refúgio", que garantiam livramento contra o vingador. Jesus é o nosso refúgio, a nossa Salvação.

O Senhor Jesus passa então a falar sobre a condição espiritual deficiente dos judeus religiosos, que amavam a sua tradição religiosa, que se sobrepunha à própria letra da Lei. O Senhor Jesus afirma que eles não tinham o amor de Deus.

> *"Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus." João 5:42.*

Portanto, está claro que eles ignoravam o maior ensino da Lei: eles não amavam a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, nem de todo o seu entendimento. Também não amavam o próximo. Tudo isso porque rejeitavam a operação do Espírito Santo, que é quem derrama, em nossos corações, o amor de Deus. Eles recebiam honra uns dos outros, não buscando a honra que vem só de Deus. Jesus complementa:

> *"Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus." João 5:44.*

Esta é uma advertência seríssima, para a qual líderes religiosos — em particular pastores e diáconos — deveriam atentar. Não busquemos posições de honra, não ambicionemos ser exaltados por homens, muito menos pela Igreja do Senhor. Na Obra de Deus, só é digno de toda honra, louvor e glória o Senhor

Jesus e Deus-Pai.

Fazemos aqui um parêntesis para explicar por que muitos líderes religiosos, que durante muito tempo foram usados por Deus – ou pareciam ser usados –, inclusive com sinais, subitamente caíram espiritualmente.

Verificamos, ao considerarmos sua trajetória espiritual, que eles se projetaram como crentes muito especiais e começaram a receber louvor e honra de igrejas. Começaram a se destacar do rebanho. O sucesso de seu ministério, em termos de crescimento numérico e fama, era apresentado como resultado de sua "visão", seu entendimento profundo da vontade de Deus. Passaram a escrever livros sobre o sucesso de sua "visão" da Obra de Deus e a ser convidados para conferências e palestras.

Ao final, a fama os afetou e, sutilmente, o orgulho e a vaidade penetraram neles; começaram a aceitar honra e glória dos homens. Sobre isso, disse o Senhor Jesus:

> *"Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros e não buscando a honra que vem só de Deus?" João 5:44.*

Em suma, esqueceram-se de que, nas palavras do Senhor Jesus, todos nós, se fizermos toda a vontade do nosso Senhor, só merecemos um título, ou um elogio: somos servos inúteis.

Mas o Senhor Jesus também critica os que aceitam esses pregadores ao afirmar: "...se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis." (João 5:43). Quem não está no Espírito, ou quem não tem discernimento espiritual, não identifica esses pregadores.

Mas para facilitar o reconhecimento desses pregadores, damos agora uma informação: esses pregadores que se destacam do Corpo, não dependem do Corpo de Cristo, não sabem viver em verdadeira e plena comunhão com o Corpo de Cristo. Não entendem que o Corpo nos esconde e que, somente no Corpo, estamos protegidos.

CONCLUSÃO

Encerramos, assim, o estudo de mais um sermão do Senhor Jesus no Evangelho segundo João. Este Evangelho enfatiza o aspecto da natureza divina do Senhor Jesus. Enquanto Jesus esteve como homem, continuava a ser o Filho de Deus, igual a Deus. Ele era o Deus que criou todas as coisas e a Palavra de Deus que se encarnou, que se fez homem. Ele continua, na eternidade, a existir como homem também, com um corpo humano, embora um corpo glorificado.

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA

INSTITUTOICM.ORG.BR